

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 12000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 12125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 12500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

A TRANSIGENCIA

Estamos no quarto d'alva da politica portugueza. A indolencia e tao pezada, o somno e tao profundo, que se pasma da sentinella cuidadosa que ousa ainda soltar o grito estridido de alerta. Para que se atreve o imprudente a perturbar o somno tranquillo dos seus concidadãos? Porque não dormiu tambem? Ha de pagar caro esse fervor em cumprir os regulamentos que lhe deram; não na parada do quartel em exercicios violentos, que seria excessivamente escandaloso faltar a lei de modo tao claro, mas n'uma guerra petuenina de calumnias, de infamias, de perseguições secretas. E' heroica a sentinella que resistir a tanto!

O partido republicano vinha executar uma bella e grandissima missão. Vinha revivificar o espirito d'este povo infeliz com licções de pundonor, de brio e de altivez. Vinha arrear a sã democracia com uma conducta aristocratica, da aristocracia cavalleirosa d'outros tempos. Vinha levantar os animos abatidos pela propaganda energica da sciencia, que e a propaganda dos principios puros, da honra e da moralidade. Mas só deu dois passos no caminho. Os generaes d'aquelle exercito capitularam logo; os soldados arreararam as mochilas para descansar a sombra das arvores que orlavam as estradas, sem a irritabilidade e o desespero da derrota, irritabilidade ou desespero que faz vencer batalhas, e sem o entusiasmo da victoria que os levasse ao ultimo triumpho. O que fizestes da missão do partido republicano, oh chefes? O que fizestes da honra, *ti nossa irmã mais velha?*

A degradação da pratica tinha, porem, de ser seguida pela degradação da theoria. No começo a coherencia existiu, não obstante ser ephemera; depois não se observavam os principios, mas os principios continuavam sempre a ser o lemma da bandeira. Hoje espesinham-se e repudiam-se; estão-se escrevendo para ahi, com sancção official e officiosa, nefastissimas doutrinas. Está tudo completo, louvado seja Deus! A-praz-nos, porque se foi o ultimo engano; sabemos o caminho que temos a seguir.

Diz-se que *ser transigente e ser politico*. E' verdade! Ser transigente e ser politico e firmar pactos occultos com o partido progressista nas eleições municipaes da capital para se apanhar uma derrota, com a circumstancia agravante e revoltante de se dizer ao povo que os accordos não existiam. Ser transigente e ser politico e ir vergonhosamente atraz do partido progressista na questão Salamancada e ter na camara um deputado que não ousa dizer uma palavra contra esse enorme escandalo. Ah! e' certo! O sr. José Elias sabe muito bem ser

transigente e ser politico! E os outros sabem se-lo tao bem como elle o é! Ser transigente e ser politico e o grupo republicano do Porto estar-se humilhando n'este instante aos pés da monarchia para que lhe accite um candidato entre seis em troca do seu apoio contra o sr. Corrêa de Barros. Ser transigente e ser politico e applaudir e acatar silenciosamente uma serie de vergonhas, que encheriam as quatro paginas d'esta folha.

Ser transigente e ser politico! E' uma nota comica n'estas lides afanosas da imprensa. Onde estão as adhesões que vos chegaram desde que se accentuou a vossa transigencia? O que fizestes foi levar o desanimo á massa e a talentos da ordem de José Falcão, Augusto Rocha, Alexandre da Conceição, Teixeira Bastos e a alguma outra notabilidade da litteratura e da sciencia, que não nos occorre n'este instante.

Escreve-se com sancção official e officiosa, que o politico tem mais alto dever do que pugnar pelos seus proprios ideaes, que lhe cumpre attender aos ideaes dos outros. Chega a ser incrível! Até aqui julgavamos, nós os ingenuos, nós os que não somos politicos, que o nosso primeiro e o nosso ultimo dever era pugnar pelos ideaes republicanos que nos arrastam e seduzem e não pelos idaes da monarchia que são os ideaes da maioria. Julgavamos que tinhamos de attender aos nossos para os fazer triumphar e de attender aos outros para os fazer destruir. Mas os politicos ensinam-nos que não devemos ser nem monarchicos, nem republicanos, nem radicaes, nem conservadores, ou quando muito que devemos ser uma cousa em casa e outra no meio da rua! *Deus super omnia!* Se quer ao menos explicarem-nos a sua constante incoherencia.

Mas escreve-se mais, mais, muito mais do que isso. Escreve-se, (preparêmo-nos para receber a sangue frio esta bomba), escreve-se com a sancção official e officiosa, **que o exequível e muito superior ao justo!** Virgem santa! Quando os encontrarmos nós a dizer missa? Pelo menos hão de chegar a fazer penitencia nas egrejas. Aquella phrase e a celebre phrase jesuitica:—sejam bons os fins, que pouco importam os meios.

O exequível muito superior ao justo! E nós, pobresinhos, com os olhos no céu á procura d'esse ideal de justiça, d'essa visão sublime que encanta e prende todas as almas generosas, d'esse regato delicioso que só pela vista esplendorosa e verdejante das plantas que o cercam, mata a sede dos puros que o avistam cá de longe! Mas bom. Ficámos de todo instruidos. Obrigados. Agora sabemos a que o sr. José Elias obedece. Agora sabemos porque o sr. Alves Corrêa, redactor do *Seculo* e livre pensador se confessou para se casar, e porque os outros redactores do *Seculo* o foram á egreja acompanhar. Agora sabemos porque o sr. Manuel de Ar-

riaga, sendo livre pensador, entrega os filhos ao catholicismo. Emfim, agora sabemos porque os senhores são o que são.

Pois bem! Vamos dizer-vos o ultimo adens. Não ha espaço para nós onde a justiça e a coherencia estão em ultimo lugar. O nosso patriotismo obrigou-nos a esperar os vossos actos, confiando na vossa regeneração. Eis ahi o que nos destes.

Não vamos para casa. Vamos propagar os nossos principios radicaes até vermos se alguns pensam como nós. Se os encontrarmos, e havemos de encontrar, meia duzia que elles sejam, fundaremos com elles o nucleo de um grande partido do futuro, o partido radical, o unico partido da regeneração e da justiça. E esse nucleo ha de vos combater desde a hora da sua fundação em tudo e por tudo, sem paz, sem treguas, sem descango. Calar os vossos erros e um crime. Estaes ahi compromettendo as mais santas aspirações que surgiram n'esta terra. Quando nos faltar um orgão na imprensa, virá outro. Quando uma voz se apagar, outra se ouvirá. Uma voz só que fique; essa vos seguirá como protesto. Essa irá repetindo no silencio da noute:—sentinella alerta!

O abysmo fica aberto.

NO PORTO

Um nosso amigo d'aquella localidade, que tem prestado muitos serviços ao partido republicano, escreve-nos uma carta elucidativa, de que vamos tirar os periodos que se seguem para que chamámos a attenção dos republicanos. Se a corrente se não levanta poderosa, estamos *promptos!*

«Como republicano intransigente que sou, tenho applaudido a maneira independente como o prestante jornal o *Povo de Aveiro* tem defendido a nossa causa. Efectivamente os chefes do partido republicano portuguez pouca tactica demonstram ter para dirigir o nosso partido.

Aqui trabalham activamente para levar por deante uma colligação compacta de republicanos e monarchicos nas proximas eleições camarárias. Os candidatos são 6, cinco monarchicos e um republicano. Este, segundo aquelles, entra por muito favor e os nossos chefes acham que isto é de grande vantagem para nós. Como este caso me parece bastante importante peço-lhe que o noticie, caso o ache proveitoso. Se a colligação fór por deante, creia que dará um triste resultado para o partido republicano do Norte, alem da vergonha porque temos de passar.»

Hão de se chegar todos a convencer de que não damos um passo com os chefes actuaes.

PHILOSOPHIA REPUBLICANA

Os conservadores das alturas democraticas procuram combater as doutrinas que ultimamente temos desenvolvido n'esta folha, doutrinas que não podem tolerar como e naturalissimo. Com esse proposito mandam um nosso amigo, que muito estimamos, mas com quem politicamente nada queremos como elle nada quer connosco, publicar uma carta, curiosa por varios motivos, que escreveu a uma sociedade de livre pensamento. E querem ver as incoherencias e os absurdos a que a transigencia leva os homens? Reparem bem, que nós procuraremos não ser muito extensos, apesar do assumpto se prestar a divagações de peso.

«A irreligião, que e a negação, não constitue um corpo de doutrina; e' uma synthese e uma consequencia da austera vulgarisação da sciencia; deriva-se da sciencia mas não póde preceder a sciencia.»

Não sabemos como um homem estudioso e capaz de escrever isto. Se a irreligião e a synthese na sciencia e a synthese e um dos ultimos graus no caminho ascendente scientifico, a irreligião não e um corpo de doutrina porque e a sciencia toda. Se a irreligião e uma consequencia da austera vulgarisação da sciencia, a irreligião não e um corpo de doutrina, porque e uma deducção logica e fatal do estudo dos factos, das leis, da synthese, porque e a critica, porque e a philosophia, ou a sciencia das sciencias. Não pode preceder a sciencia está claro, e se a precedesse não tinha valor algum por que a sciencia não parte da negação, a sciencia chega á negação. Essa affirmação e infantil e só vem confirmar os principios que defendemos.

Ora se a sciencia no seculo desenove chegou á irreligião, que e a negação, quem está fora da lei social, da lei humanitaria, da lei do senso commum, são os que acatam e propagam essa negação, ou os que a tem por prejudicial aos interesses d'um partido e por nefasta aos espiritos dos povos? Torpe politica e essa que não queremos, como não queremos nada que renegue a sciencia para viver da ignorancia, do preconceito e do obscurantismo, isto e, para viver da desgraça dos infelizes com o espirito cheio de sombras, que e o mesmo que viver da especulação.

«E ainda assim, a sciencia já-mais destruirá a idéa de Deus. A sciencia observa e experimenta os factos positivos: não pode destruir com provas directas as phantasias humanas.»

Ainda ha pouco a irreligião era uma synthese scientifica, a negação era uma consequencia da austera vulgarisação da sciencia; agora já a sciencia não e capaz de destruir a idéa de Deus. Esta só pelos diabos! E' estupenda.

Mas mais estupenda ainda e essa affirmação gratuita de que a sciencia já-mais destruirá a idéa de Deus. Isto nem sequer e um preconceito da escola de Comte, semi-mystica ainda, hoje aperfeiçoada pelo materialismo scientifico seguido pelas maiores notabilidades do mundo. O positivismo nunca chegou áquellas pieguices. Chega a ellas quem o não estudou ou o não comprehendeu. O positivismo pondo de parte o estudo das entidades deistas, condemnou-as como velharias inúteis, como verdadeiros absurdos que a razão humana e incapaz de perceber.

Depois, o que e Deus? O que importa para nós essa idéa? Importa, na phrase distincta d'um escriptor brilhante, a subordinação da justiça ao perdão; a intervenção intermitente, por milagres e flagellos, da Providencia nos negocios humanos; a adoração d'um senhor cioso e vingativo; a redução da virtude a uma salvacão imaginaria; a crença em bons anjos e maus anjos, n'um paraíso e n'um inferno eternos; a alimentação da mendicidade preguiçosa e hypocrita pela esmola parcial; a indignidade do trabalho; a degradação da dignidade humana e a inutilidade da sciencia, perigosa como origem de todos os males. A sciencia, por ventura, acceta estes disparates? Como e então que não destrua a idéa de Deus?

Mas e elle mesmo, o nosso amigo, que nos diz que destrua, e elle mesmo que nega a sua affirmação deploravel.

«A sciencia observa e experimenta os factos positivos.»

Então põe de parte a divindade como objecto inutil, que nem merece attensões e estudos. Deus, realmente, não só não e um facto positivo, como e a antithese da propria positividade.

«A sciencia não póde destruir com provas directas as phantasias humanas.»

Nem directas, nem indirectas, porque as phantasias não tem imputação scientifica. Quem se encarrega de desfazer phantasias não e a sciencia; e uma cousa muito simples que se chama o senso commum. As phantasias servem para enterter meninos á lareira em noutes d'inverno; não servem para estudos scientificos.

A idéa de Deus e uma phantasia humana que a sciencia já-mais destruirá! Fica memoravel!

Segue-se outra muito boa.

«Carlos Vogt disse que Deus e o limite movel collocado na escala do saber humano; limite que vae recuando á maneira que a sciencia avança.»

Por consequente o nosso amigo contradiz-se de novo. Só podemos explicar tantas contradicções pela precipitação com que escreveu aquella carta!

O que quiz dizer Vogt? Quiz dizer que a sciencia era incompativel com a idéa de Deus; que Deus ia andando para traz ao passo que a humanidade ia an-

Gando para deante; que aquelle descia na proporção em que subia o nivel intellectual no homem. Logo chegaria um momento em que Deus desaparecesse como desapparece um balão no espaço. E' o que succede hoje aos espiritos fortemente orientados. Entrelanto o nosso amigo que cita Vogt, que diz que a irreligião, que é uma negação, é uma synthese e uma consequencia da austera vulgarisação da sciencia, que Deus é uma phantasia humana, conclue por afirmar que a sciencia jámais destruirá a idéa de Deus. Isto é, demonstrou exactamente o contrario d'aquillo do que queria demonstrar. Valha-nos a mãe do padre eterno!

Termina por negar as sallas d'um club republicano a uma sociedade que as pediu para n'ella realizar conferencias anti-religiosas, sob pretexto de que o Estado não deve intervir em materia religiosa. Pois terminou mal, por que terminou com um acto de verdadeira intolerancia. Se eu fôr presidente d'um club materialista e um grupo metaphysico me pedir as sallas do club para as suas conferencias, eu proporei á assembléa geral ou á direcção que lh'as ceda desde logo. Acima de tudo está a tolerancia, a liberdade e a luz.

Quanto á não intervenção do Estado em materia religiosa, é muito bonito dito por um ministro qualquer. O nosso amigo chegou-nos a parecer n'aquelles ares sentenciosos um ministro do interior da Republica portugueza, ditando instrucções entre uma pasta e uma carta de conselho. E' essa não intervenção que nós queremos com liberdade absoluta para a nossa propagação philosophica. Ora agora o que não nos parece bonito, de que não gostámos nada, é que isso seja dito por um republicano, no periodo evolucionista, no periodo das aspirações, no periodo theorico, com manifesto anathema para os radicaes, para os livres pensadores, para os materialistas, que só se distinguem de muitos outros em permanecerem fieis aos principios de toda a sua vida, em não andarem pousando aqui e alem como borboleta em jardim florido.

De resto, se ahi vai alguma palavra ou phrase que possa melindrar pessoalmente aquelle nosso amigo, que muito estimámos, fica retirada desde já.

UMA MISERIA

O sr. Manuel José Mendes Leite, governador civil d'este districto, acaba de praticar um novo acto de perseguição torpe e acintosa, pedindo a demissão do sr. Joaquim Baptista Leitão do cargo de administrador do concelho.

Quem conhece os ultimos actos da vida do velho liberal, do tal velho liberal que manda enterrar os livres pensadores detraz da porta do cemiterio publico, que protege com denodo os coitos jesuiticos os quaes levam vida desafogada e regalada no districto, que se esfalfa em accusar ao governo de sua magestade um cavalheiro da nossa intimidade por saber coçar com a ponta da bota engraxada o posterior dos garotos que pullulam n'esta terra, por certo que não se admira da novissima torpeza d'um velho decadente que expulsa das regiões administrativas um funcionario zeloso e probo por haver commettido o enormissimo desacato de ter dignidade e independencia!

Mas quem conhece tambem a serie de desleixos, de irregularidades, de illegalidades, de infamias até que se praticam para ahi por parte do funcionalismo aveirense á sombra d'uma protecção escandalosa; quem conhece as proezas impunes de varios malandrins, pasma um pouco, apesar da degradação d'esta sociedade monarchica, do arrojo com

que o governador civil ousou accusar ao governo o administrador do concelho... Mas de quê?... De abandonar a cidade aos domingos para ir alli visitar sua familia!!... Abandonar como? A quantas leguas estava o administrador do concelho? Quantas horas eram precisas para elle chegar aqui se a sua presença se tornasse necessaria? Cinco, dez, vinte? E quantas vezes tem estado o concelho sem administrador e o sr. Mendes Leite abafa os seus escrúpulos? Que sueia!

Depois, quando é que o administrador do concelho sahio da cidade aos domingos em que a sua presença era necessaria aqui? Que altos negocios d'Estado se debatiam para ahi que não podessem dispensar o administrador do concelho por algumas horas para ir abraçar sua familia? Qual foi e qual é o administrador que não sahio e não sahe da sede do seu concelho para ir a duas ou tres leguas distantes sem prejuizo do serviço? Miseraveis.

Ultimamente desenvolveu-se ahi uma quadrilha e todos por ignorancia gritavam contra a auctoridade administrativa por não dar caça aos meliantes. Emprazámos a propria consciencia dos declamadores a declarar se é possível policiar uma cidade sem nenhuns elementos de vigilancia.

O sr. Leitão pediu ao sr. governador civil e fez-lhe sentir a urgencia de crear alguns policias, e só assim poderia vigiar a cidade, e o sr. governador civil fez... nada, como nada fez de tudo o que lhe cumpria satisfazer ás exigencias d'aquelle empregado para solução dos seus deveres officiaes. Que querem, pois?

Combatam a administração do sr. Mendes Leite por negligente e inepta. Elle que mandou vir a toda a pressa policias de Coimbra por suspeitar que os progressistas queriam fazer arruacas n'uma occasião em que o rei passava ahi, não se deu nenhuma pressa agora em requisitar policias quando as circumstancias são muito outras e de certo muito mais ponderosas.

A demissão do administrador do concelho era-nos inteiramente indifferente se esse funcionario fosse igual a tantos outros que tem estado para ahi. Mas não; foi o mais energico, o mais pundonoroso, o mais independente dos que temos conhecido em Aveiro. Sempre o dissemos. Todos se lembram de que nunca tivemos senão applausos para as suas medidas rasgadas e energicas. E o seu crime foi ser bom funcionario. Se em lugar de ser independente acolytasse a canalha que cerca o governador civil; se em lugar de ser brioso applaudisse as infamias d'esses gaiatos que invadem as altas regiões, os fidalgos, os pelotes; se em lugar de zelar os interesses do concelho, fechasse os olhos em tudo e por tudo não soffreria a desconsideração porque acaba de passar. Agora o recurso é não os poupar em qualquer occasião. Olho por olho, dente por dente!

Parvos, que não conhecem a sua nullidade e a sua impotencia! Se o sr. administrador os conhecesse talvez que tivesse brincado com elles. A questão é conhecê-los, que os planos de perseguição desfazem-se depressa. Passam-se de capa com a maior facilidade. Quando muito marram na trincheira. Lembre-se d'isto para a outra vez, sr. Leitão!

JERONYMO SALGADO

Está-se construindo a lapide que ha de ser collocada na sepultura do infeliz Jeronymo, que as autoridades de Aveiro mandaram em tempos sepultar detraz da porta do cemiterio. A sepultura será coberta com uma pedra rasa, e cercada por uma grade de ferro. O modelo de construcção, do nosso amigo João Romão, uma das

glorias artisticas d'esta terra, é lindissimo, com um cunho especial d'originalidade.

Hoje publicámos os nomes dos antigos subscriptores que nos entregaram as suas quantias. Completos os trabalhos, dirémos aqui em que se gastou esse dinheiro, para que todos saibam como foi empregado.

Directorio Republicano..	9\$000
Sebastião de M. Lima...	4\$500
Antonio P. Leão Barbosa	2\$500
José Maria de Mattos...	1\$000
Anonymo.....	1\$000
Francisco A. de Moura..	1\$000
Anonymo.....	2\$000
Francisco M. H. Christo	2\$000
Ferreira Gonçalves.....	1\$000
Manuel Homem Christo.	1\$000
Fernando H. Christo....	1\$000
Anonymo.....	500
Um livre pensador.....	500
Manuel A. d'Abreu.....	500
Anselmo Ferreira.....	1\$000
Alberto Bessa.....	800
Anonymo.....	500
Trigueiros de Martel....	2\$250
Xavier da Silva.....	2\$000
Um republicano federal.	500
Manuel Silveira.....	500
Gabriel de Pinho.....	500
Y.....	1\$000
Manuel M. d'A. Junior..	1\$000
João Antonio da Cunha.	500
Um livre pensador.....	500
Anonymo.....	500
Joaquim Fontes P. Mello.	500
José Maria Durão.....	1\$000
F. Borges.....	500
A. Borges.....	500
V. M. Mello.....	500
M.....	500
Anonymo.....	200
Francisco Cabral Guedes	200
J. F. O. J.....	200
José Cardoso Ribeiro...	200
Antonio José da Silva...	200
Um inimigo dos sotainas	200
J. M. F. inimigo da reacção.....	200
C. F. (Valle Guimarães é esperto).....	200
Carlos A. A. R. R.....	200
Souza Paula.....	200
Francisco R. da Graça..	1\$000
João Simões Peixinho...	1\$000
José Gonçalves Moreira.	500
Anonymo.....	1\$000
Tricana.....	1\$200
Manuel Nunes Ferreira..	500
Trito.....	300
Anselmo Xavier.....	1\$000
Um livre pensador.....	200
F.....	400
Jorge.....	200
João Ferreira.....	500
Antonio Maria Ferreira..	200
José Marques Ferreira...	100
Caetano Ferreira.....	100
José Ferreira Dias.....	200
G. A. Quintão.....	500
T. J. Abreu.....	200
Manuel da Costa Vide....	200
M. J. Moreira.....	200
José Dias Marques.....	200
Manuel José Ferreira...	200
Antonio J. T. dos Santos	100
Manuel Pereira da Costa	200
Venancio da S. Mattos..	100
Manuel Dias Quaresma..	300
Antonio G. Dias.....	200
José M. Alvares y Revera	100
Paulo Nunes de Pinho...	100
Manuel Ferreira.....	300
	55\$850

Carta de Lisboa

14 de agosto.

Os rapozitas da associação anti-clerical, isto é, da associação anti-jesuitica, deram com aquillo em pantana. São os grandes politicos da nossa terra! Tiveram medo de tudo, até do nome anti-clerical! Os leitores não de concordar em que são bem ridiculos estes chefes republicanos. Até tiveram medo do nome anti-clerical! E que tal? Sufa, que são ousados! Mas agora vão ver a inscripção nos registos da grande associação! Os socios andam ahi por cento e tantos. Entre elles não ha um unico monarchico. E dos republicanos, que são os socios todos, não ha um unico de verdadeiro valor. Portanto, vê-se por este lado que

a associação vai ter um futuro esplendoroso e largo. Por outro lado, para que a associação progredisse era necessario que tivesse na direcção homens de verdadeira capacidade organisadora e de verdadeira energia, sem os quaes nada se faria por maior que fosse o numero dos socios. Mas onde estão esses homens? Pobre gente!

Final, elles já estão costumados a dar com tudo em terra. Sempre foram assim. E são os grandes politicos!

Esta mania de politicos que lhe deu á ultima hora é muito engraçada. Ao menos tem o merito de fazer rir a gente. Politico o sr. Magalhães Lima! Ora vejam! Politico qualquer d'elles, porque todos valem o mesmo, porque todos são poetas e nada mais! Ai que graça!

Sabem qual foi agora a politica d'elles? A politica d'elles foi afastar da associação todos os monarchicos, porque não vae para lá nenhum ou ella se chame anti-jesuitica, ou anti-clerical, ou o diabo, e todos os radicaes, que são muitos em Lisboa, principalmente em materia religiosa, e que não estão para aturar poetas. Ainda foi alem d'isso a politica d'elles: — accentuou a divisão que existia já no partido republicano. Afastaram de si completamente alguns elementos que lhes poderiam servir, com uma intransigencia renitente, porque estes figurões são transigentes com os monarchicos. Com os republicanos são d'uma intransigencia aspera e rebelde. E intransigencia provoca intransigencia! Alguns radicaes tinham transigido com elles em certas disposições dos estatutos. Pois elles não foram capazes de transigir com os radicaes nem no proprio nome da associação. Que viborasinhas! E então, que grandes politicos!!!

Politicos, politicos! Que garantias offerecem estes homens ao paiz de boa politica e de boa administração? Em politica o seu fim é substituir os constitucionaes para lhe seguir as pisadas. As regalias da Igreja, do clero, da burguezia ficam intactas. A sujeição do operariado, da mulher, da creança continua da mesma forma. Sempre nos darão alguma cousinha por esmola, alguma cousinha de liberdade quando a occasião fôr opportuna e sem offender os privilegios.

Ora isso é exactamente o que faz o constitucionalismo. O constitucionalismo é um regimen de transição, de concessões brandas, d'aguas mornas. Num polo está o absolutismo; no outro está o republicanismo; no meio está o constitucionalismo. Se o republicanismo quer ser o constitucionalismo, perdeu o seu lugar e a sua missão e tolo é quem arriscar a sua vida e o seu bem estar n'uma lucta que deixe as cousas no mesmo pé. Para aguas mornas, para concessões brandas cá temos o constitucionalismo. Se temos as cousas ao pé da porta, para que nos havemos de cançar a ir buscá-las ao longe?

Em administração, ahi está o sr. José Elias a demonstrá-la. A administração republicana ha de ser tão torpe como a administração monarchica, se não fôr peor. E' ou não verdade que o municipio de Lisboa é esbanjador e crapuloso? E é ou não verdade que o sr. José Elias é o mais manso e pacato dos membros d'esse municipio? Então com que direito nos fallam os senhores no esbanjamento e na corrupção da monarchia? Que garantias nos dão os senhores da moralidade e economia do vosso partido? Não applaudem os senhores calorosamente os actos do sr. José Elias?

Se os monarchicos tivessem tacto esmagavam-nos.

Escusado será dizer que o nosso amigo Antonio de Castro não pertence á associação anti-jesuitica, nem nada tem com aquella gente.

—Foram chamadas as reservas como eu previa n'uma das minhas

cartas. Era um expediente de que o governo havia de lançar mão forçosamente. Nos corpos não ha ninguém. Não ha um soldado para render qualquer que adoeça no cordão.

—Chegou o calor a Lisboa. Hoje não se para. Todavia o estado sanitario é bom.

—Não ha noticias d'importancia. Ante-hontem os Jaquinas deram uma facada na feira de Belém no conhecido cavalleiro Alfredo Tinoco. Hoje dizia-se que era um pouco perigoso o estado d'este sr.

Y.

COMMUNICADO

EXAMES.—O QUE É O NOSSO PROFESSORADO.—ESCADALO

O homem é um ser altamente distincto dos outros que o rodeiam; tem pontos de contacto bastante frísantes com a animalidade irracional que lhe serve de alimento e o auxilia nos seus labores quotidianos; mas nem por isso deixa de ser muitas vezes mais mesquinho do que estes e mais temível do que as proprias feras dos desertos.

Os seus actos o atestam constantemente e as suas inclinações preveras parecem ser inherentes á sua natureza.

A instrucção tenta guiá-lo por entre as escabrosas sendas da vida; e a razão, escudada por esta radiosa luz do espirito, penetrando através de innumerables obstaculos e difficuldades, forceja por elevá-lo até ás altas regiões da idealidade, ensinando-lhe ao mesmo tempo a reagir contra tudo o que é baixo e despresivel.

Mas, quantas vezes se entreabre deante de si um barathro insondavel, um precipicio medonho de imprevistas consequencias que o ha de engolfar e occultar para sempre aos olhos da humanidade!

A cega propensão innacta que o domina em muitos actos da sua vida, colloca-o o mais das vezes em paralelo com os monstros n'as atrozes da natureza, ministrando-lhe gota a gota o virus da mais asquerosa villania e cavando-lhe successivamente a sepultura que o deve consummír physica e moralmente.

Nem todo o homem possui a força e energia intellectual necessaria para arrostar contra as propensões malevolas o que está sujeito pela natureza e pela corrupção do meio em que vive.

Umavez deixa-se levar pelos instinctos atrozes e horripitantes, e outras vezes parece ser impellido por uma acção exterior que faz da sua individualidade um perfeito manequim, da sua honra um prostíbulo e da sua consciencia uma praça de mercado.

Nestes, a injustiça é o alvo descoberto das suas acções despoticas, onde vão dar as setas hervadas do escandalo e indignação espontanea de todos os espiritos equitativos e imparciaes.

A infelicidade que accomette o genero humano lavra por toda a parte com bastante intensidade, fazendo redobrar de energia nas classes mais desprotegidas pela natureza, pelo lado das quaes nem as prescripções do direito são observadas e garantidas, nem a sua autonomia individual parece poder existir sem contradicção.

O artista é opprimido e vilipendiado nos seus trabalhos arriscadissimos; o chefe de familia é acossado por toda a sorte de prepotencias; e os proprios estudantes, esses amantes da luz do espirito, esses acerrimos adversarios das trevas da ignorancia, a quem se devem tantos e tão grandes emprehendimentos que têm assombroso o mundo inteiro são os que, luctando com as agruras do estudo e com um sem numero de difficuldades, mais atrozmente soffrem o cumulo da vingança, da vexação e da injustiça.

Para elles não ha um tribunal, a não ser o da opinião publica, que julga pelo menos em segunda instancia os actos escandalosos dos seus juizes (examinadores), o mais das vezes rachiticos d'intelligencia, malvados por acintosos preconceitos e prevertidos por erroneos principios.

Baldados nos seus esforços, desanimados na sua carreira litteraria e conduzidos a outro modo de vida, vóm-se muitas vezes obrigados a usar da propria força para repellar a injusta aggressão e escandalosos actos de meia duzia de parasitas sociaes, que lhes falsream os passos, que lhes impediram a sua carreira honrosissima para os desvirtuar e para os expór á desconsideração geral.

Quem haverá que, não desconhecendo estes factos e se diga liberal, não proteste com todas as forças do seu espirito contra tão revoltosos actos e mal olhados principios? Quem poderá consentir que a simples opinião, quasi sempre adulterada, de dois examinadores, seja a causa d'um transtorno na familia e algumas vezes d'uma desgraça pessoal?

Como todos sabem, o bom resultado d'um exame é filho do acaso, uma mera felicidade e uma consequencia immediata da opinião benevola e antecipada do jury a que foi submettida a sorte do estudante.

Alli não se attende ao saber, aos merecimentos do alumno e à sua applicação durante um anno lectivo; mas sim ás proteções escandalozas e ao despotismo idiota das grandes influencias superiores que são o seu unico sustentaculo e os substractores da sua ignorancia e irrisão publica.

A cada passo vemos individuos formados em... tem qualquer facilidade que, ignorando já o que estudaram nas aulas e conhecendo os livros apenas pelas lombadas, tratam de se anichar à mesa do orçamento para mais commodamente satisfazerem os seus rancorosos instinctos e para angariarem alguma coisa com que possam combater os horrores da miseria que mais hoje mais amanhã os ha de perseguir nos excessos de libertinagem.

Estes são as peiores feras com que um estudante applicado tem de lutar para o conseguimento do fim a que se propõe.

Muitos exemplos podia eu apresentar para comprovar esta minha asserção; porém limito-me a referir um apenas, succedido ha dias no lyceu d'esta cidade.

Nos exames de Legislação, entre os alumnos que foram examinados havia alguns que, tendo empregado todo o seu tempo e dedicacão no estudo desta sciencia, foram cobarde e injustamente reprovados pelo jury a que foram submettidos.

Alli não se respeitava a lei tal qual ella está expressa nos regulamentos officiaes; não se presenciava mais do que o favoritismo, acintosos actos e mero desejo de fazer mal.

E fie-se no seu saber um estudante que tem a infelicidade de cair debaixo das garras d'estes... «justos e imparciaes juizes».

Por aqui podemos avaliar o que se passa no geral dos estabelecimentos de instrucção publica.

Quasi tudo affina pelo mesmo dia-pasão.

A. M.

PARA RIR

«O Primeiro de Janeiro de terça feira trazia um artigo de fundo embravecido, a proposito da bandeira hasteada pelos retalhos do partido progressista, invocando todos, excepto aquelle jornal, o nome de Passos Manuel para justificarem a pureza das suas intenções philosophicas e praticas, especulativas e de acção, propondo-se todos (os retalhos?) a reorganisarem os serviços publicos e trazerem o paiz aos moldes puros d'um parlamentarismo são até ao ponto de fundarem solidamente o imperio do desinteresse, da abnegação, da candura, e até da ingenuidade, que tudo isto foi o espelho em que se remiram, o sympathico vulto da nossa historia da liberdade, o iniciador da revolução de setembro— Passos Manuel.»

E' o primeiro prosador do universo, como já era o primeiro poeta do paiz. Mas antes d'isso é o rei dos asnos e o Calino mais Calino, que pôde existir na terra. Ora admirem aquelle periodo. E admirem este:

«O Commercio Portuguez, o Dez de Março, A Provincia, e o Primeiro de Janeiro não se entendem bem, isso prova-se pelo azedume de tanto conselho de parte a parte com que desorganizam as forças da sua opposição ao governo, e tiram ao Porto o peso da sua importancia politica, arrasando os baluartes, d'onde tinham feito sortidas gloriosas e rechassavam as columnas extensas da regeneração.»

Um rhetorico latrinario, porco, fedorento, que tem o arrojo de dizer:

«Ora francamente é preciso ter menos amor ás velharias da rhetorica.»!

Supino idiota!

NOTICIARIO

E' o receio da invasão do cholera que preocupa ainda o espirito publico. Nós promettemos não largar o assumpto como incentivo a quem deve vigiar pela hygiene local, e lastimamos que a outra imprensa periodica da lo-

calidade não tenha secundado com energia a anciedade dos nossos conterraneos, incitando os poderes locais a desembarcarem-se da modorra que lhes lhes tolhe os movimentos sacudidos.

No periodo que atravessámos desejavamos ouvir antes que infligir censuras a quem pela sua pouca sollicitude não sabe aproveitar este tempo de tregua com medidas rasgadas, de precaução tal que possam neutralisar se não suffocar o impeto da epidemia que se abeira de Portugal.

E' esta uma occasião excepcional, e excepcionaes e até descriptonarias devem ser as providencias adoptadas. Vamos, sr.ªs auctoridades, iniciem trabalhos activos, animando os particulares a cooperarem n'esta cruzada humanitaria.

Que é feito do hospital? Onde estão as camas? Já organisaram o serviço de enfermeiros? Não se assistem os espiritos apprehensivos com esta nossa linguagem. Somos dos que julgamos que o cholera não virá ao nosso paiz, mas nem por isso deixaremos de reclamar a favor de todos os preparativos de prevençào ou de remedio contra a epidemia.

Constituam-se commissões por bairros ou ruas, com poderes officiaes para vigiar pela limpeza dos edificios e pelo cumprimento das instrucções sanitarias que vão ser distribuidas. Não é bastante distribuídas; é indispensavel obrigar a cumprilas a quem a immundicie é o meio em que vive indifferentemente. Proponhem desinfectantes, ensinando o modo de os empregar. Desinfectem esses focos immundos e permanentes do bairro piscatorio; percorram os seus depositos de lixo e escaço e vejam que de miasmas se levantam ali a romper o ar. Insistimos na salubridade do bairro piscatorio, por ser uma das medidas mais urgentes. Se o cholera vier tará lá o seu quartel general.

Ao governador civil incumbe fazer tratar de tudo isto, e como primeira auctoridade deve dar o exemplo de energia e actividade. Dizem-nos que por sua ordem vierá já um aparelho de desinfectar, e uma maça. Tudo isso é muito bom; mas principiam exactamente por onde deviam acabar.

Porque não organisam serviços de desinfectação dos edificios, como se está praticando em Lisboa? Nada. Esperam que o cholera se manifeste para desenvolver depois a sua actividade.

Reiterámos o pedido da carta que enviámos hoje e enviámos ha dias aos nossos assignnantes que se acham em divida a esta empreza. Especificando os do Cadaval a quem por mais d'uma vez nos temos dirigido com o mesmo fim sem que tenhamos logrado qualquer resposta, contámos que a uns e a outros ficaremos reconhecidos resolvendo sem demora os seus debitos.

Desejavamos não ter de duvidar do cavalheirismo de muitos assignnantes, e para isso aguardámos as suas respostas, reservando-nos apreciá-los como merecem. Preferíamos que nos fosse devolvido o jornal ao silencio com que até agora tem acolhido o nosso appello. D'aquella forma evitar-nos-lam mais prejuizos.

Uma quadrilha de cinco cavalleiros atacou no pinhal da Agua Fria, proximo á ponte de Vagos, o carro em que vinham os srs. doutor Rocha e uma sua creada e Manuel Gonçalves Netto. Por que os cavallos tomaram a toda a brida, os saltadores nada conseguiram, ficando só os passageiros muito assustados.

Não nos consta que na cidade se tenham dado muitas mais tentativas de roubo. Isso é talvez devido ao alarme da povoação e ás

medidas de segurança individual tomadas por cada habitante. Os larapios esperam o ensejo, quando ao sorogo dos espiritos se seguir a despreocupação, para continuar as suas habilidades. Entretanto o elemento indigena da quadrilha não descansará nos seus apontamentos.

Oh sr. governador civil, quando chega a policia?

A camara municipal não terá força para obrigar o padre Maio a mandar introduzir no cano geral por meio d'um cano subterraneo os esgotos que saem do seu predio, á rua do Espirito Santo?

Pedimos á camara que mande o zelador respectivo á rua de S. Martinho ver aquella porcaria: é liquido viscoso que se alastra na valeta, espalhando um cheiro que incommoda seriamente os menos escrupulosos de pituitaria.

Os srs. Alexandre da Conceição e Antonio Francisco Frazão, engenheiros civis, encarregam-se, mediante preço previamente combinado com os interessados, de quaesquer projectos de estradas, canalizações de aguas, fontes, edificios publicos ou particulares, habitações urbanas ou rurais, fabricas, estabelecimentos industriais, e da construcção parcial ou completa d'essas edificações, fornecimento de materiaes de construcção etc. Para esse effeito pôde qualquer dos annunciantes ser procurado em Coimbra na rua Oriental de Mont'arroyo n.ºs 15 ou 36.

Na festividade da Senhora das Neves em Aveja, houve séria desordem entre os romeiros, de que resultou ficarem alguns gravemente feridos. Dois dos mais infelizes receberam uns poucos de golpes de choupa na barriga e grandes contusões na cabeça, achando-se ambos em perigo.

Não é pouco vulgar nas festividades religiosas do campo, as expansões populares redundarem em pancadaria, dando á solemnidade um aspecto mystico-comico-dramatico. Ha mesmo entre a mocidade rural quem não dissimule o seu despeito quando nas suas romarias o bello bordão não entra em scena.

Falla-se com insistencia no enlace do regio pimpolho herdeiro com uma princeza da corte hespanhola que estava para casar com um membro da casa real da Austria.

Uma parte de imprensa maderilena faz-se ecco do boato. O facto é que o novo pimpolho é requestado por muito gentis damas, o que nos ensoberbece justamente. O louro pequeno é uma gloria nacional e o orgulho de seu augusto papá que verteu n'aquella vergontea toda a sua habilidade plastica, e não admira portanto que a sua mão seja tão cobiçada.

Que felizes seriamos nós se o podessemos exportar para Dahomey para enxertar na familia do potentado d'quella terra.

Quando se falla em serem necessarios mais 2:000 contos exigidos pelas precarias circumstancias do Estado, quantia que ha de ser arrancada do nosso bolso, nem por isso se deixa de avolumar a despeza creando-se lugares remunerados extraordinariamente.

Creou-se uma missão diplomatica de 2.ª classe na republica do Mexico, sendo chefe o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario acreditado junto do governo dos Estados Unidos da America, sendo o ordenado do ministro 1:400\$000 réis, verba para despezas de representação réis 6:000\$000, despeza de material e expediente 500:000 réis. Tambem se crearam dois logares de segundos secretarios um em Roma e outro em Haya.

O paiz que veja como se exaure o seu dinheiro; o povo que at-

tente bem n'estas irreverencias ao seu estado miseravel; mas pague e cale, porque assim apraz ao reisito d'este abençoado torrão.

As scenas indecorosas parecem contagiar todos os parlamentos monarchicos, e o facto só se explica pela coincidência dos mesmos principios. O nosso parlamento é um dos mais fortes n'essas manifestações em que o calão de taberna é a nota mais accentuada do rebaixamento parlamentar. A imprensa occupou-se ainda ha pouco tempo d'uma d'essas scenas de tasca, em que o sr. Pequito serviu de bonifrates, sendo crivado de satyras avinhadas.

Com umas leves alterações no parlamento da Grecia parodiou-se ha dias a mesma scena.

Um deputado da opposição pede que se reserve a discussão para o dia seguinte, e um deputado da maioria, o sr. Korizis, exclama: «Se está bebido e por isso não pode tomar parte na discussão é melhor que vá para casa cozer a bebedeira.» «Isto só podem ser palavras de um louco», retorquin o primeiro.

Mas lá as chufas grosseiras do deputado da maioria descambaram para bordoadas, tosando-se os arlequins Melhor do que isto só na feira das Amoreiras.

Os factos corroboram que á ineptia do governo portuguez se devem as angustias e decepções que os nossos compatriotas soffrem no estrangeiro. Erram por lá á mercê, completamente desprotegidos de auxilio do governo da sua patria, assassinam-n'os, exploram-n'os, vergastam-n'os, os seus clamores chegam a Portugal, mas é bradar no deserto.

O Progresso de Lisboa diz que correram risco de serem trucidados no Pará pelos cannibae o negociante João Nepomuceno de Azevedo e Silva e sua esposa por um grupo de cem pessoas armadas de espingardas e revolvers que lhes invadiram a casa desfechando sobre elles e ferindo-os gravemente.

Um jornal do Rio de Janeiro exprime-se assim sobre uma criminosa exploração exercida sobre alguns portuguezes:

«Escrevemos sob a impressão de um desolador espectaculo.

Acabamos de ver no consulado portuguez perto de cinquenta colonos, que na ilha da Madeira assignaram contratos com o sr. Guilherme França, agente de Colonização Agricola, estabelecida na capital do imperio.

E' verdadeiramente innarravel o estado tristissimo d'estes desgraçados, que pelas pauperrimas condições da sua existencia abandonaram o solo natal, para virem procurar a um paiz estranho os confortos e as regalias de um trabalho que lhes assegurasse o bem estar e o repouso da velhice. Em todas as physionomias se estampava o mais profundo abatimento.

As mulheres, emagrecidas e adontadas pelas dificuldades da viagem, pelas privações de toda a sorte, pelo mau tratamento e pela pessima nutrição, choravam pelos cantos, recordando saudosamente a terra feliz, abandonada pelas promessas enganadoras de um futuro mais prospero e ridente.»

Que faz o governo de Portugal á vista d'estes attentados? Relapso governo que não sabe impôr-se, porque perdeu a força moral; desceu na escala das ultimas indignidades, e lá no fundo do esterquilinio estrebuxa entre a miseria que ha-de afogal-o.

Pedir providencias é inutil. Lastimemos aquelles nossos compatriotas, lastimando-nos tambem como portuguezes, a quem tantas baixezas fazem envergonhar.

Estão a concurso as seguintes cadeiras: Montalegre—elementar e com-

plementar, para o sexo masculino e feminino, de Montalegre, e elemental das freguezias de Cervos, Sezelhe, Villa da Ponte e Villar de Perlices.

Niza—elementar, sexo masculino, freguezia de S. Matheus, ordenado 400\$000.

Ferreira do Zezere—elementar do sexo masculino, nos logares do Souto, Pombeiro e Pias, com 100\$000 réis; e elemental e complementar do sexo feminino n'aquella villa, com 180\$000 réis de ordenado.

Oliveira do Hospital—elementar, sexo masculino, na freguezia de Travanca, 400\$000 réis.

Nellas—elementar, sexo feminino, em Nellas, 400\$000 réis.

Villa do Bispo—elementar, mixta, na freguezia da Raposeira, 400\$000 réis.

Celorico da Beira—elementar, sexo masculino, em Linhares, 400\$000 réis.

A junta geral do districto de Braga votou 8 contos para compra de crepes e tumbas para enterro dos colericos, e para medidas preventivas... coisa nenhuma, diz o nosso collega o Correio da Beira Alta.

E' engraçada a lembrança.

A faculdade de medicina de Paris acaba de recusar uma these que lhe foi presente por um candidato ao doutoramento, decretando que a these fosse apprehendida e queimada em auto de fé. Esta decisão de uma corporação scientifica tem causado uma commoção enorme em todo o mundo.

A these versava sobre a Fecundação artificial.

Um negociante de cerveja de Hamburgo, que morreu ha pouco, deixou em testamento uma renda annual de mil thalers, que deverá ser entregue cada anno ao homem mais calvo do seu paiz natal.

Dois peritos serão nomeados de cada vez para contar o numero dos cabellos dos concorrentes.

No caso em que dois ou mais concorrentes tenham o mesmo numero de cabellos, o premio será dado ao mais moço.

Enfim, se um se dia apresentar um homem absolutamente calvo, isto é sem um cabelo na cabeça, este feliz portador do calhar receberá o capital de que os juros constituem o premio de calvice annual.

Acrecentemos que os francezes não são admittidos ao concurso.

No lugar competente se annunciam as Placas metallicas, prescriptivo contra o cholera, aconselhadas pelo distincto clinico sr. dr. João Fructuoso Ayres de Gouveia.

Estas placas collocadas permanentemente sobre o estomago formam com o auxilio da humidade produzida pela transpiração um producto medicamentoso que absorvido constitue o melhor especifico contra o cholera. Já em 1856, quando a epidemia invadiu este paiz, aquellas Placas metallicas foram a salvacão de muita gente.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

No momento em que o cholera se aproxima da fronteira, e é o assumpto quasi exclusivo em Portugal, parece-nos não destoar da anciedade dos nossos leitores em saber o que a sciencia ou a pratica aconselha e que diariamente se publica de mais interesse em relação ao tratamento do cholera. Por isso achámos sempre opportuno dar toda a publicidade ao

que sobre o assumpto se nos affigura de mais facil pratica. O que abaixo transcrevemos é da *Practica*.

«E' muito raro quando o cholera se declara subitamente. Quasi sempre se manifestam symptomas precursores, e especialmente uma diarrheia obstinada. Nas epochas em que grassa o cholera, toda a pessoa prudente deve logo tratar-se no momento em que sintta um desarranjo no corpo. Atalhando o mal logo ao principio, póde-se quasi sempre afastar o flagello. Para estancar a diarrheia, são muitos os meios indicados: o opio, o laudano, o subnitrito de bismutho, etc...

«Um dos melhores, com certeza, é o *Carvão de Belloc*. Convem, neste caso, tomar uma colher de sopa antes e depois de cada comida. A maior parte das vezes o mal pára dentro em vinte e quatro horas.

«Quando o cholera está bem declarada, é de grande necessidade recorrer-se ás luzes de um medico.

«No entanto, o tratamento que mais efficacia parece ter, desde o principio do cholera, consiste no emprego simultaneo da ipicacuanha e do carvão.

«E' facil a explicação d'este facto, visto que o vomito faz lançar os miasmas mortíferos que se introduziram no organismo, e que o carvão absorve o que não foi lançado.

«Em tempos de cholera, é prudente tomarem-se certas precauções. O melhor é continuar sempre com o genero de vida ordinaria, tendo-se o cuidado de evitar os excessos de qualquer forma e os resfriamentos. E' bom neste caso de se abster de tomar banhos frios e bebidas geladas.

«Entre os preservativos, o *Licor de Labarraque* está em primeira linha.

«Convem muito deitar-se d'esse licor dentro de pratos e de pires, os quaes se devem collocar nos aposentos.

«Os pateos, escadas, corredores, devem ser borrifados com o

licor de Labarraque, misturado pelo menos com cincoenta partes de agua.

«Devem-se lavar todos os dias por diversas vezes as mãos e o rosto com agua, na qual se deverá deitar algumas gottas de licor.

«Não existe preservativo melhor em tempo de epidemias.

«Quatro marinheiros gregos, e pouco depois oito marinheiros hespanhoes, atacados de typho nautico, entraram no lazareto.

«Os cirurgiões e os guardas de saude, encarregados de os tratar, fizeram uso do licor de Labarraque em lavagens, borrifos, abluções. Apesar de um contacto de quarenta dias, nenhum d'elles foi atacado pela doenca. (Relatorio de M. Robert, medico do Lazareto de Marselha ao ministro do interior).

«O dr. Heussler, que sempre se occupou do tratamento do cholera por meio do licor de Labarraque, assegura ter obtido com este medicamento, resultados maravilhosos como preservativo e curativo do cholera. Receita pôtica mais ou menos uma colher de

sopa em um litro de agua fria, para se tomar em copinhos uma vez por dia como preservativos, e o litro inteiro em diversas vezes por dia como curativo quando a doenca está declarada. Um grande numero de medicos, sobretudo no Brazil, fez esta experiencia, sempre coroada dos melhores resultados.»

BIBLIOGRAPHIA

Arquivo dos Municipios Portuguezes. — Recebemos a sexta folha d'esta utilissima publicação.

Assigna-se na Trav. do Convento de Jesus, 33, 1.º—Lisboa.

Revista de Medicina Boleométrica. Recebemos o 7.º numero do 3.º anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 4 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 39 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empresa Serões Românticos.

Assigna-se na rua da Cruz do Pau, 26—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 31 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Alataya, 18—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
EM
— AVEIRO —

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SABÃO DA FABRICA
LOPES E MONTOYA

Bacalhau inglez a 70 e 75 réis caa 450 grammas !!
(antigo arratel)

— AVEIRO — RUA DO SOL — AVEIRO —

FRANCISCO JOAQUIM LOPES, com armazem e deposito na dita rua e com esquina para a Palmeira, tem á venda por atacado e a retalho os artigos que se seguem; e pelas compras que fez a prompto pagamento, fez uma grande redução:

Azeite fino de 1.ª qualidade por pipa, cada dez litros	1\$320 réis
» » » » » (com direitos pagos) 40 litros	4\$500
» » » » » (com direitos pagos) 1 litro	460
Bacalhau, secco, inglez, por cada 15 kilos	2\$170 a
» » » » » kilo	155 a
Sabão superior ao d'Alcantara, por 15 kilos	4\$585 a
» » » » » kilo	110 a
» » » » » 450 gram. (antigo arratel)	50 a
Toucinho (sujeito a direitos) por cada 15 kilos	3\$200
» » » » » com direitos pagos, por kilo 260 rs. e por 450 grammas (antigo arratel)	130

Tambem compra e vende cereaes e sal a prompto pagamento e commissões.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

XAROPE belandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VALÕES VENEZIANOS

Joaquim do Amaral Fartura tem para alugar uma elegante collecção de valões venezianos, encarregando-se da collocção dos mesmos em tunel, pavilhão chinês, ou outro qualquer gosto de adorno.

Encarrega-se de fornecer tambem acrostatos illumina-dos.

Os preços são muito commodos. Quem pretender dirija-se ao annunciante, em Esgueira, leiro.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da **POMADA ANTI-HERPETICA** do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra o cholera

EM casa de Luiz Soarés, na rua do Sol, d'esta cidade vendem-se as placas metalicas aconselhadas pelo sr. dr. Ayres de Gouveia, como grande preservativo contra o cholera. Preço modico.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercaderia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rocha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envólucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

Angelo da Rosa Lima

COM

Officina de marceneiro e deposito de moveis

Aveiro — RUA DOS MERCADORES, N.º 50, 52 E 54 — Aveiro

TEM um grande e variadissimo sortimento de moveis, como: commodas, meias commodas, cadeiras e mezas de todos os gostos, sophás, canapés, camas, lavatorios; caixas de cabeceira, etc., etc., o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

Tem tambem uma linda collecção de estampas e variadas molduras para as mesmas, assim como um grande sortido de cabidos. Por uma pequena percentagem encarrega-se de mandar vir qualquer objecto que diga respeito á sua arte.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO

(Pegado á Caixa Economica)

Carreira para a Barra

Principia no dia 23 do corrente a carreira para a Barra nos carros do hotel Cysne do Vouga. Para tomar lugares devem dirigir-se ao mesmo hotel.

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.ªs freguezas a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

OFFICINA DE CARPINTEREIRO
— RUA DE ALFANDEGA —
Balkos do hotel Cysne do Vouga
Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpinteria, tais como armações para lojas, carpinterias interiores e exteriores dos edificios, etc., etc.
Todos os pedidos a
Fernando Homem Christo